



Universidade Federal do Pampa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei nº 11.640, de janeiro de 2008)

LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS
LITERATURAS

CLARISSA RIBEIRO KENDZERSKI

TIMIDEZ E DOCÊNCIA: A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE TÍMIDA

**BAGÉ/RS
2015**

CLARISSA RIBEIRO KENDZERSKI

TIMIDEZ E DOCÊNCIA: A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE TÍMIDA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de título de Licenciada em Letras e suas Respectivas Literaturas.

Orientadora Professora Dra. Claudete da Silva Lima Martins

**BAGÉ/RS
2015**

CLARISSA RIBEIRO KENDZERSKI

TIMIDEZ E DOCÊNCIA: A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE TÍMIDA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de título de Licenciada em Letras e suas Respectivas Literaturas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Claudete da Silva Lima Martins
Universidade Federal do Pampa

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica
Universidade Federal do Pampa

Prof.^a Dr.^a Gilnara da Costa Corrêa Oliveira
Universidade Federal do Pampa

Dedico este trabalho a minha filha Isabella Cristina, minha razão e meu tudo!

Gostaria de dizer que me lembro de você em todas as horas quando o desespero surge, seu sorriso vem a minha memória e a serenidade me permite prosseguir.

Obrigada pela compreensão e principalmente por você existir!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus.

Agradeço também aos que me apoiaram nessa etapa. De forma especial, agradeço: Aos meus pais por tudo, por me educarem, ensinarem e, sobretudo, me criticarem nos momentos de imaturidade.

Aos meus irmãos por fazerem parte da minha vida.

Aos meus colegas de início e fim de faculdade, foi muito bom o período que passamos juntos. Porém, a vida segue seu curso e, infelizmente, perdemos o contato diário. Desejo tudo de bom a todos!

Aos meus professores, desde a educação básica até a faculdade, que ampliaram minha visão de mundo e meu conhecimento. Alguns foram muito especiais, mas todos foram importantes, cada um ao seu modo.

Agradeço imensamente a minha orientadora, professora Claudete, que não mede esforços para ajudar, pela paciência e empenho na ajuda da concepção deste trabalho.

Agradeço a essas pessoas e as que, eventualmente, deixei de citar. Todos tiveram seu lugar na construção do que eu sou! Muito Obrigada!

RESUMO

O propósito deste trabalho é apresentar a pesquisa que teve por objetivo refletir sobre a timidez na docência. Esta pesquisa adotou como metodologia o estudo de caso, tendo por sujeito uma professora tímida que atua em uma escola pública de ensino médio da cidade de Bagé, Rio Grande do Sul. Foram analisadas as diferentes formas de manifestação da timidez e suas implicações para a docência. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: questionários e entrevistas. A análise dos dados foi feita a partir das seguintes categorias: formação docente, trabalho docente, timidez e relações interpessoais. Os resultados encontrados contribuíram para a análise da timidez na docência sob o ponto de vista da professora que se define como tímida, desvelando as dificuldades e potencialidades para o exercício da docência em razão da timidez. Pode-se perceber que a professora tímida, conseguiu através de cursos, e do próprio exercício profissional superar e atuar na docência, mesmo sendo uma pessoa tímida, o que leva a conclusão de que a timidez não impede a docência, desde que as pessoas tenham consciência e aprendam a lidar com ela.

Palavras-chave: Timidez, Docência, Ensino, Formação Docente.

RESUMEN

El propósito de este trabajo es presentar una investigación que tuvo por objetivo reflexionar sobre la timidez en la docencia. Esta investigación tuvo como metodología adoptada el estudio del caso, teniendo por sujeto una profesora tímida que actúa en una escuela pública de la secundaria de la ciudad de Bagé, Río Grande del Sur. Fueron analizadas las distintas maneras de manifestación de la timidez y sus implicaciones para la docencia. Para la colecta de datos fueron utilizados los siguientes instrumentos: cuestionarios y entrevistas. El análisis de los datos se llevó a cabo a partir de las siguientes categorías: formación docente, trabajo docente, timidez y relaciones interpersonales. Los resultados obtenidos contribuyeron para el análisis de la timidez en la docencia sobre el punto de vista de la profesora que se define como tímida, desvelando las dificultades y potencialidades para el ejercicio de la docencia en razón de la timidez. Puede verse que la profesora tímida gestiona, a través de cursos y la misma práctica profesional, superar y trabajar en la enseñanza, aun siendo una persona tímida, lo que lleva a la conclusión de que la timidez no impide la enseñanza, ya que las personas tengan conciencia y aprendan a lidiar con ella.

Palabras-clave: Timidez, Docencia, Enseñanza, Formación Docente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTUDOS SOBRE A TIMIDEZ E A DOCÊNCIA	12
2.1 Timidez: um mal silencioso	12
2.2 Timidez e a fobia social	14
2.3 O profissional docente	16
2.4 A formação da identidade docente	17
3 METODOLOGIA	22
4 ANALISANDO OS DADOS COLETADOS	25
4.1 Conhecendo a Sofia	25
4.2 Comunicação e Docência	26
4.3 A escolha profissional	27
4.4 A graduação e a timidez	29
4.5 Fatores da timidez	30
4.6 Alternativas para superar a timidez	31
5 CONCLUSÃO	33
6 REFERÊNCIAS	35
7 APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

A timidez é algo recorrente em nossa sociedade. Não é uma enfermidade que precise ser curada ou tampouco uma deficiência. As pessoas tímidas são reconhecidamente observadoras, cautelosas e boas ouvintes, essas características podem ser usadas em favor da timidez e na vida pessoal, desmistificando o fato de que a timidez é vista só como um problema.

Para Lima (2013, p.7) “A timidez é um conjunto de manifestações psíquicas, fisiológicas e comportamentais que fazem a consciência evitar situações as quais possuem temor justificado racionalmente, fazendo a pessoa perder oportunidades de se socializar.”

Escolheu-se o tema timidez, por conta das preocupações baseadas em vivências pessoais e pelo interesse em saber a sua origem, suas causas e consequências. Na vida acadêmica expõe-se as mais variadas situações: apresentações de seminários, estágios, e por conta dessas situações alguns alunos não conseguem ter um rendimento satisfatório em razão da timidez. Os trabalhos acadêmicos e as disciplinas de estágio que exigem que o aluno se exponha é uma dificuldade, pois esta exposição para quem é tímido é um grande problema. Sempre tive grandes dificuldades em falar em público, além disso, a exposição em turmas desconhecidas me provocou grande mal-estar.

Acredita-se que hoje a tendência do mercado de trabalho é buscar pessoas que tenham características de liderança, que sejam dinâmicas, que possuam conhecimento técnico, facilidade no relacionamento interpessoal e capacidade de falar em público. O mesmo acontece com o docente, por ser tímido e não possuir as características citadas anteriormente poderá ter menos sucesso na carreira escolhida e impedir a conquista de objetivos.

Percebe-se que a timidez cria obstáculos para alcançar objetivos e me questiono da seguinte maneira: Será que na escola ou mesmo universidade existem meios de superar esse problema? Cursos de dicção e oratória são imprescindíveis na prática escolar? É importante que as escolas trabalhem esse problema de maneira a combater a timidez dos alunos e futuros profissionais?

Ao longo da minha vida tive problemas com a timidez e a insegurança. Tinha medo de fazer novas amizades. Acredito que o fator que desencadeou a timidez tenha surgido com as brincadeiras dos meus colegas no ensino fundamental, pois na época recebia apelidos por conta da minha introversão. Me recordo que quando havia uma dúvida do conteúdo escolar eu pedia para minhas colegas perguntarem para a professora, porque eu tinha muita vergonha de me expor para os demais.

Durante o ensino médio, tive muitos problemas para me relacionar com os colegas. Nas situações em que haviam trabalhos e seminários para apresentar, sentia um pavor muito grande. Com isso fiz várias provas de recuperação por não conseguir apresentar os trabalhos exigidos.

Decidi ingressar na graduação em 2006, quando fiz o primeiro vestibular da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Ingressei no curso de Licenciatura em Química e continuei até 2008. Por conta de ser no período matutino e vespertino, decidi pedir reopção para o curso de Licenciatura em Letras, pois na época precisava trabalhar e cursando a noite seria bem mais fácil de conseguir um emprego, porém não obtive muito sucesso na busca deste. As entrevistas me causavam um temor tão grande e meu desempenho nelas não era satisfatório.

Em 2011 decidi abandonar o curso por acreditar que não conseguiria seguir adiante por conta dos estágios e apresentações de seminários. Durante o tempo em que estive longe da graduação, sentia que faltava algo, pois ao mesmo tempo em que eu sentia medo da graduação eu percebia que era algo necessário para o meu futuro e que eu deveria voltar para concluí-la. Assim, mesmo com todas as minhas dificuldades em 2013, após o meu divórcio, reingressei no curso de Licenciatura em Letras. No mesmo ano fui nomeada no concurso público da Prefeitura Municipal de Bagé para o cargo de telefonista, escolhi concorrer a esse cargo por não ter um contato direto com as pessoas, algo mais administrativo. Fui lotada para trabalhar no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). No começo achei que sentiria dificuldades porque não era como imaginava, como uma sala em que ficasse sozinha ou algo do tipo. Eu teria que trabalhar junto com médicos, atender a população pelo telefone, enfim. O que poderia ser um pavor eu consegui reverter em algo positivo, pois as pessoas que ligam para o SAMU não me conhecem, tampouco iriam me questionar. Além disso, por ser um serviço de urgência e emergência, eu consigo com uma postura calma, transmitir uma serenidade para uma pessoa que pede socorro, por exemplo.

No ano de 2014, quase na etapa final da minha graduação, tive meu primeiro encontro com a orientadora deste trabalho e conversamos sobre possíveis temas para um trabalho de conclusão de curso. Logo manifestei que gostaria de falar sobre a timidez e contei a minha história para ela. Disse que ao concluir o curso eu não pensava em ser professora, pois a docência e timidez não caminhavam juntas, desta forma gostaria de concluir o curso para fazer um concurso em uma área administrativa como administração escolar, secretária executiva, por exemplo.

A minha orientadora me desafiou dizendo que este trabalho poderá me ajudar bastante, pois ao investigar docentes tímidos e descobrir o porquê escolheram a docência, posso refletir e encontrar diferentes caminhos profissionais.

No decorrer desse trabalho percebi que apesar das barreiras impostas pela timidez, se buscarmos ajuda pode-se contorná-la e a pessoa tímida tornar-se mais confiante tanto na vida pessoal quanto profissional.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como finalidade refletir sobre a timidez na prática docente, tendo como objetivo principal investigar de que forma uma professora tímida lida com a sua timidez no exercício profissional da docência.

O trabalho está estruturado nos seguintes capítulos: **Estudos sobre a timidez e a docência, Metodologia, Analisando os dados coletados e Conclusão.**

No primeiro capítulo será apresentado os estudos teóricos sobre timidez e fobia social para compreender as suas causas e consequências, bem como uma discussão sobre a formação e identidade docente.

O segundo capítulo apresenta a metodologia do trabalho, sua justificativa, relevância e as etapas da pesquisa.

No capítulo subsequente serão discutidos os dados da pesquisa feita com a professora tímida investigada, revelando a visão dela acerca da timidez e as implicações para a docência.

Para encerrar, faz-se menção às perspectivas e desafios acerca da timidez na docência. Além, é claro, de explanar as conclusões finais quanto aos objetivos iniciais e quanto ao resultado do trabalho em si.

2 ESTUDOS SOBRE A TIMIDEZ E A DOCÊNCIA

Neste capítulo apontam-se questões referentes aos estudos teóricos que serviram de subsídios para a realização deste trabalho.

2.1 Timidez: um mal silencioso

“Timidez vem do latim *timidus*, derivado do verbo *timere*, temer, recear, ter medo” (LIMA, 2013, p.7). A maioria das pessoas tímidas não reclamam das suas aflições e anseios e por conta disso acabam se isolando no seu próprio mundo. A timidez é um mal que atua em silêncio e que pode prejudicar a conquista dos objetivos profissionais e pessoais. Hoje a tendência do mercado de trabalho é buscar pessoas que tenham características de liderança e facilidade de falar em público. Vive-se numa sociedade falante onde quem não expõe suas ideias é taxado de incapaz, incompetente. Pessoas tímidas poderão ter menos sucesso no emprego do que o esperado. Segundo Crawford; Taylor (2000, apud SANTOS; ZUSE, 2001) a timidez tem sua origem em variantes como: padrões adotados pela família, pais tímidos, situações em que houve humilhações, traumas, maus tratos de colegas e repressões.

A timidez se manifesta geralmente em determinadas situações de ansiedade e tensão nos quais as pessoas ficam com receio de se expor e com isso se sentindo inferior aos demais.

Para Roberto (2006, apud TAGLIEBER; MÜLLER, 2013, p.70)

Antigamente, pensava-se que a timidez era uma característica pessoal, imutável e, portanto, sem cura. Hoje sabemos que é um distúrbio emocional e que pode ser tratada. A timidez nos atrapalha em todos os níveis de nossa vida. No campo profissional há uma exigência, cada vez maior, de pessoas desinibidas, capazes de “venderem” algumas ideias, de falarem em público, fazer conferências, etc. Na vida escolar há sempre apresentações de trabalho para os colegas. Na vida amorosa, a abordagem da outra pessoa é o começo de tudo.

A timidez não é uma característica negativa, a não ser quando revela insegurança profissional, em situações que o tímido tem que lidar com o público e algumas vezes não se sente a vontade com essa situação. Em algumas áreas de trabalho ela pode ser até considerada prejudicial, principalmente se a atitude é exagerada. Traços de personalidade, no mercado de trabalho hoje, contam tantos pontos quanto os conhecimentos adquiridos.

Em determinadas situações o tímido se sente envergonhado apenas por estar em um local desconhecido.

Para Lipp (2004 apud TAGLIEBER; MÜLLER, 2013, p.70)

A ansiedade é um estado emocional de apreensão, preocupação ou inquietação com relação a uma ameaça potencial. Na ansiedade infantil, observam-se manifestações fisiológicas (respiração alterada sofrimento abdominal difuso, rubor, urgência urinária, distúrbio gastrointestinal), comportamentais (evitação da situação que causa ansiedade, voz trêmula, postura rígida, choro, roer as unhas, chupar o dedo) e cognitivas (pensamentos autorreferentes negativos, no sentido de estar sendo ameaçado, ferido ou criticado).

De acordo com Taglieber; Müller (2013) As pessoas tímidas sentem medo de serem avaliadas e tem a sensação de que sempre tem alguém as observando, tem medo de falar e a voz soar feia ou até mesmo de falar errado, um simples diálogo em meio a um grupo de amigos se torna algo amedrontador.

A timidez está enraizada no medo, num medo irracional de falar e ser humilhado ou ignorado. Porque é que algumas pessoas tem tanto medo de falar ou de se expor?

Para Albisetti (1998 apud SANTOS; ZUSE, 2001, p.115)

A timidez se manifesta em sintomas como: medo das pessoas, medo dos convites, medo de falar, medo de enrubescer, enfim, todos medos que tendem a reduzir o contato com as pessoas e que trazem o isolamento. Ele relata, ainda, que a timidez é algo comum que todos passam por situações nas quais são afetados pela timidez e um meio de vencê-la é rindo dos próprios defeitos. Por exemplo: uma pessoa que tem medo de corar, se aceitar “o corar”, falar disso com os outros e brincar com o fato não o levando a sério, certamente chegará a um ponto em que não enrubescerá mais. Ao contrário, se continuar a conviver com essa angústia o problema não se resolverá e poderá agravar-se.

São diversos os fatores que ocasionam e influenciam a timidez, como por exemplo, as emoções, ansiedade, mas o que é mais importante ressaltar é que muitas vezes a timidez passa despercebida por longos anos até que o tímido comece a se sentir incomodado por seus limites e perceba seu problema.

Ressalta-se que a timidez não é uma doença e não chega a ser um problema se não leva o indivíduo a se isolar e ter o seu desempenho comprometido nas atividades cotidianas quanto profissionais.

De acordo com Santos apud Carvalho (2013), ser tímido e mais retraído, não é por si só um problema. A timidez também é uma atitude de proteção e preservação do indivíduo e deve ser respeitada. Nem todos são iguais, nem todos precisam ser extremamente sociáveis.

Por fim, a timidez não é uma doença ou um ponto da personalidade das pessoas tímidas, ela pode ser resolucionaada. A timidez pela introspecção que lhe é peculiar as pessoas tímidas, culmina em uma melhor leitura de ambiente, embora o medo possa fazer com que a timidez

seja negativa assim prejudicando os tímidos e tornando-os retraídos. Dessa forma, os tímidos silenciosamente procuram se esconder.

2.2 Timidez e a fobia social

A fobia social é um transtorno de ansiedade relacionado com a dificuldade em manter relações interpessoais entre as pessoas. Toda timidez que seja tão intensa a ponto de causar sofrimento ou prejuízos em qualquer esfera, sejam pessoais, sociais, profissionais, financeiros é considerada fobia social.

A timidez exagerada é identificada quando a exposição à situação social, por exemplo, falar diante de pessoas, fazer perguntas, paquerar, provoca uma intensa e imediata ansiedade. É comum que as pessoas tímidas sintam um ataque de pânico ligado à situação social. A interação social é evitada, embora às vezes seja suportada com pavor. O tímido evita toda e qualquer situação onde se sinta avaliado ou julgado pelos outros. Evita se expor e se esconde em si mesmo.

A fobia caracteriza-se como um medo incontrolável à causa, um medo desproporcional ao motivo de sua origem. Ou seja, a pessoa sabe que o objeto da fobia não justifica tanto medo, mas mesmo assim não consegue evitá-lo. Define-se fobia como sendo um medo intenso ou duradouro que se origina diante de diversas situações sociais em que o indivíduo, ao fazer algo, teme a observação das outras pessoas, tendo medo de se comportar de maneira humilhante ou embaraçosa; ela se distingue dos outros distúrbios e da ansiedade social pelo medo e pelo ato de evitar situações interpessoais. Diz-se que a fobia social é um excesso de ansiedade ou medo, demonstrado por algumas pessoas, quando observadas por terceiros ao desempenharem uma tarefa comum como falar, comer, dirigir e escrever. (SANTOS; ZUSE, 2001, p.117,118)

Os casos de fobia social podem conduzir a estados depressivos ainda mais limitantes, incluindo à depressão profunda, e podem conduzir o indivíduo a afastar-se de todo o contato social.

Numa sociedade exigente, competitiva e individualista onde os contatos sociais tendem a ser mais reduzidos, quer seja pelo uso exagerado de automóveis, atividades que desfavorecem os contatos entre as pessoas (internet, tv, videogame), cada vez mais pessoas sentem uma ansiedade excessiva, estresse e à falta de habilidade interpessoal. Observa-se que vem aumentando o número de pessoas que não tem mais tempo para as outras pessoas, famílias que se isolam nos seus lares, caindo em uma rotina diária e acabam se fechando no seu próprio mundo. Por conta disso os pais não tem mais tempo para dialogar com os filhos e estes acabam sendo educados por outras pessoas e, principalmente pela televisão. Na falta de

diálogo e interação social surge a fobia social, que se demonstra com excesso de ansiedade e medo.

Para Santos; Zuse (2001, p.119)

Nem sempre é fácil distinguir a fobia social da ansiedade social e da timidez, pois todas estas enfermidades originam-se de um certo temor em enfrentar situações sociais e têm em comum um medo anormal às críticas, mas elas não são equivalentes, o que diferencia a fobia social é o caráter crônico desse quadro clínico e a interferência grave do comportamento de evitação no rendimento acadêmico, profissional e nas relações sociais habituais.

A fobia social é diferente de timidez. Pessoas tímidas conseguem cumprir funções sociais, e a fobia social afeta a habilidade de ascender profissionalmente e em relacionamentos. Apesar de muitas pessoas com fobia social perceberem que seus medos de estar com outras pessoas é excessivo ou irracional, elas não conseguem superá-los sozinhas.

A fobia social pode surgir em qualquer época da vida: infância, adolescência, fase adulta. As causas mais comuns são: pais tímidos ou fóbicos sociais, os quais além da contribuição genética, “ensinam” seus filhos a pensarem e agirem como eles, perpetuando essa maneira de ser/agir; alguma situação constrangedora ou humilhação que a pessoa tenha passado e que desencadeie um medo de vivenciar essa situação novamente (como se fosse um trauma); crianças provocadas e maltratadas pelos colegas de escola, que vivenciam experiências marcantes de rejeição e sofrimento no relacionamento interpessoal, são mais suscetíveis ao aparecimento da fobia social.

De acordo com Echeburúa (1997 apud SANTOS; ZUSE, 2001, p.115)

[...] os diferentes tipos de fobia social, com exceção do medo de falar em público, caracterizam-se por timidez na infância e certos traços de personalidade, também dizem que, diferentemente de outras fobias, uma característica peculiar desse distúrbio é a frequência com que os pacientes recorrem ao consumo do álcool como estratégia para enfrentar as situações temidas. Isso ocorre em cerca de 50 por cento dos casos.

Se a maioria das fobias sociais tem origem na infância, acredita-se que em especial quando se trata da timidez é de suma importância a necessidade de trabalhar essa questão em todas as possibilidades possíveis, tanto no ensino formal e informal.

É importante que a família e professores ofereçam situações como por exemplo, atividades em grupos, eventos, trabalhos coletivos, aulas de teatro, para que as crianças

tímidas desenvolvam as habilidades sociais para que se relacionem com todas as pessoas que as cercam e aprendam a expor suas ideias, para se não tornarem adultos tímidos, ansiosos e inseguros na trajetória pessoal e profissional.

2.3 O profissional docente

Dentre as diversas profissões que os jovens podem escolher para seguir a carreira profissional, entre elas está ser professor. Diante de um cenário de desvalorização dos profissionais docentes, desrespeito dos alunos, falta de profissionais, má remuneração, dentre outros problemas enfrentados, fica a pergunta: Por que ser professor?

Pensa-se que em alguns casos, a escolha pela área da educação não era a primeira opção do estudante, entretanto, o ensino aliado à prática pode fazer o profissional descobrir sua paixão pela carreira escolhida. No curso de Licenciatura em Letras, por exemplo, o acadêmico desenvolve habilidades, competências e valores éticos, e a segunda opção pode se transformar na escolha certa.

Acredita-se que o profissional docente ao escolher essa carreira, precisa observar alguns aspectos, por exemplo, afinidade com a área de licenciatura ou bacharelado, trabalhar com o público, gostar de ler e escrever e dentre outras características de ser professor.

De acordo com Ferreira (2014, p.04) ser professor:

Ser professor significa tomar decisões pessoais e individuais constantes, porém sempre reguladas por normas coletivas, as quais são elaboradas por outros profissionais ou regulamentos institucionais. Ser professor significa, antes de tudo, ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver-se em contextos pedagógicos práticos preexistentes. Isso nos leva à visão do professor como um *intelectual*, o que implicará em maior abertura para se discutir as ações educativas. Além disso envolve a discussão e elaboração de novos processos de formação, inclusive de se estabelecerem novas habilidades e saberes para esse novo profissional.

Para Soares; Cunha (2010, p.23) “o termo docência se origina da palavra latina *docere*, que significa ensinar, e sua ação se complementa, necessariamente, com *discere*, que significa aprender”.

No sentido formal, a docência é o trabalho dos professores, o conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas. As funções de formação do professor, por exemplo, bom conhecimento sobre a(s) disciplina(s) e a maneira de explica-la para os alunos foram tornando-se mais complexas ao passar do tempo e o surgimento de novas condições de trabalho.

De acordo com García (1999 apud SOARES; CUNHA, 2010, p.30) a formação do professor pode ser definida como:

[...] a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas, que no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Acredita-se que os profissionais docentes estão diante de um processo de ampliação do campo da docência, por ser uma atividade especializada e requerer formação profissional para o seu exercício, conhecimentos específicos para exercê-la adequadamente e aquisição de habilidades e conhecimentos vinculados a atividade docente.

Para García (1999) apud Soares; Cunha (2010, p.31) “É através da interformação que os sujeitos – nesse caso os professores – podem encontrar contextos de aprendizagem que favoreçam a procura de metas de aperfeiçoamento pessoal e profissional.”

Uma característica da docência está interligada com a inovação, quando há o rompimento da forma conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, buscando superar dicotomias entre o conhecimento científico e o senso comum, teoria e prática, cultura e ciência, etc.

A formação de professores implica a compreensão da importância do papel da docência, propondo a capacidade de enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, prática social que implica as ideias de formação, reflexão e crítica.

2.4 A formação da identidade docente

Ao observar um professor dentro de sala de aula, raramente questiona-se como o mesmo chegou até ali. Geralmente não preocupa-se e nem mesmo sabe-se as batalhas para se chegar à vida docente. Ao optar pela docência, escolhe-se mergulhar de cabeça em um mundo onde a pesquisa e a busca pelo conhecimento devem ser eternos e regados de experiências que agreguem algum valor a vida do profissional docente. Mas, como aquele professor que está diante dos alunos realizou a opção de ocupar este lugar? Como foi sua formação? Como se forma um bom professor? Esses e outros questionamentos sobre a carreira docente são muito mais vivenciados no dia a dia de quem vive essa realidade do que se imagina.

Todo professor, assim como todo ser humano, tem uma história de vida que envolve a família, os filhos, as responsabilidades sociais, econômicas e até mesmo políticas. Além

desses fatores, chama-se a atenção para o fato de que o professor é possuidor de sonhos, desejos, projetos e frustrações, que paralelamente a sua história de vida e todos os aspectos que a envolvem influenciam na construção da sua identidade profissional.

A busca pelo conhecimento deve ser constante, não devendo o bom docente restringir sua formação apenas na graduação. Ele deve sempre ir em busca do aprimoramento de sua prática docente para alcançar a melhoria da qualidade da educação assim como a melhoria de seu currículo através de especializações, mestrados, doutorados e até mesmo pós-doutorados. Todos esses cursos irão agregar valor e conhecimento na formação acadêmica e profissional do docente, ajudando-o a melhorar a qualidade das suas práticas profissionais quer seja nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

Ao analisar as experiências ao longo da vida, verifica-se que nas diferentes etapas da nossa formação, a figura do professor sempre esteve presente e acompanha a cada conquista alcançada dentro deste contexto.

No âmbito do ofício docente, o saber não é algo solto, alienado, ao contrário, o saber está relacionado a identidade da pessoa, sua história de vida, as suas experiências profissionais quanto pessoais, a relação direta e indireta com alunos em sala de aula e outras pessoas ligadas ao contexto escolar. Dessa maneira seria impossível compreender o ofício docente sem relacionar e contextualizar estes aspectos.

No seu livro “Ofício de Mestre”, Arroyo (2000, p.17) faz referência ao título de sua obra à relação entre passado e presente no processo de construção da autoimagem docente:

Estamos atrás de nossa identidade de mestres. O que não mudou, talvez, possa ser um caminho tão fecundo para entender-nos um pouco mais, do que estar à cata do que mudou, dos moderninhos que agora somos. Mas por que continuamos tão iguais, os mestres de outrora e de agora? Porque repetimos traços do mesmo ofício, como todo artífice e todo mestre repetem hábitos e traços, saberes e fazeres de sua maestria. Nosso ofício carrega uma longa memória

Os fundamentos dos saberes dos professores não provêm de uma única fonte, mas de diversos momentos da história de vida e da carreira profissional, em outras palavras, a formação dos docentes não se resume apenas a conteúdos cognitivos pré definidos e imutáveis e sim um processo de construção ao longo de uma carreira profissional na qual gradativamente, é interiorizado gerando a consciência prática e domínio do seu ambiente de trabalho.

Para Dubar (2005, apud LAGES, 2012 p.2) a identidade é “o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos

diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições”. Esses processos se articulam e ao sujeito são atribuídos diversos papéis aos quais interioriza e vivencia e nesse contexto, a identidade profissional vai ser construída. Essa construção sofre a influência das histórias dos sujeitos, da trajetória tanto pessoal, quanto social e profissional.

A identidade profissional para Lages (2012) permite ao sujeito participar de organizações, de atividades coletivas, de se identificar com os pares e com outros sujeitos do grupo e de fazer intervenções em representações. Para Dubar (2005 apud LAGES, 2012 p.3), a “forma identitária” é configurada nas relações sociais e de trabalho e permite compreender como a profissionalidade docente é constituída.

Professores, suas histórias de vida e de formação profissional se entrelaçam em um processo no qual os docentes se manifestam como sujeitos que aprendem, isso se dá no exercício de autoformação. Experiências construídas e significativas são de valia para o aprofundamento das dimensões pessoais e profissionais.

De acordo com Abreu Souza (2012 p. 28)

Não nos formamos professores no dia da formatura, mas desde o início de nossa infância vamos formando o profissional que iremos ser na vida adulta, e ainda resgatamos todo o processo histórico da profissão assumida, no caso, toda a história do magistério incorpora-se ao nosso perfil profissional, carregamos uma herança individual (pessoal) e social (coletiva).

Docentes com os mais variados tipos de perfil profissional apontam para a importância de buscar na memória os conhecimentos adquiridos para compreender as subjetividades da construção dos saberes da experiência da docência, Ao assumir a profissão, leva-se a nossa própria construção histórica de vida desde a infância, bem como a história da formação social da profissão escolhida.

Tentamos superar uma herança social, vocacional, historicamente colada ao nosso ofício: a imagem do mestre divino, evangélico, salvador, tão repetida como imagem em discursos não tão distantes. Discursos esquecidos, talvez, mas traços culturais ainda tão presentes. O ofício de mestre faz parte de um imaginário onde se cruzam traços sociais afetivos, religiosos, culturais, ainda que secularizados. A identidade de trabalhadores e de profissionais não consegue apagar esses traços de uma imagem social, construída historicamente. Onde todos esses fios se entrecruzam. Tudo isso sou. Resultei de tudo. (ARROYO, 2000, p.33)

A docência, como qualquer outra profissão, tem especificidades que agregam valor a mesma, e que a tornam única. A tarefa de ensinar, é muito mais ampla e abrangente do que se imagina.

Para o docente tímido é possível saber lidar com a timidez em sala de aula? Será que ela pode torna-se uma barreira para a prática docente e na construção da identidade docente?

Acredita-se que a prática de ensino é muito mais do que apresentar conhecimentos diante dos alunos e a timidez apresenta características que podem e devem ser utilizadas a favor dos docentes.

De acordo com Spinace; Ziemkiewicz (2012), timidez e introversão não são defeitos, mas características que podem levar ao sucesso e também ressaltam que a maioria dos tímidos se adaptam a uma sociedade na qual os extrovertidos são maioria.

Dentre as características dos tímidos está a capacidade de escutar o outro, as pessoas se abrem mais com os tímidos porque elas escutam mais os outros, por conta disso a timidez pode ser vantajosa se há um trabalho que envolva interação social, por exemplo. Os tímidos e os introvertidos mais bem-sucedidos são justamente aqueles que transformam timidez e introversão em aliados ao longo da vida.

Geralmente as pessoas tímidas são observadoras, boas ouvintes, cautelosas e tem um maior poder de concentração.

A timidez pode atrapalhar a prática docente no início por conta de suas características como ansiedade, baixa autoestima, confiança, porém isso não impede que o profissional docente consiga avançar na carreira profissional. Há dificuldades em apresentações de seminários, eventos, porém essas dificuldades podem ser superadas. A pessoa tímida trava uma luta diária para superar a timidez e com isso se fortalece cada vez mais.

Acredita-se que a timidez e a docência podem andar juntas, quando essas estão pautadas na competência, experiência e conhecimento do docente.

Para Santos; Rodriguez (2010) as identidades dos docentes são construídas, historicamente, na sua formação escolar e não escolar (formal e informal) porque é isto que definirá as crenças, as concepções que apresentarão sobre a profissão e sobre a sociedade, sobre o mundo no qual vivem e convivem com os sujeitos históricos de um lugar e de um tempo histórico.

A formação docente pode ser compreendida como um processo amplo e complexo, ao qual envolvem vários saberes, competências e conhecimentos que possibilitam uma base para o profissional docente que se propõe a exercer o ofício da docência.

Os processos formativos surgem como responsáveis por proporcionar aos docentes essa base para o seu exercício profissional, embora a formação inicial não será suficiente para a preparação do docente, pois deverá aprimorá-la na sua vivência profissional e nas suas experiências como professor.

A formação da docência é um processo complexo e contínuo, devendo manter-se por toda a vida profissional do docente, tornando-se necessária a busca constante de alternativas e formas de aprimoramento de sua prática e de ampliação do saber docente.

3 METODOLOGIA

A escolha deste tema de pesquisa está vinculada a algumas razões pessoais, pois sempre convivi com a timidez e o medo de falar e de me expressar em público ou diante de pessoas desconhecidas. Percebe-se que vários colegas, futuros docentes, enfrentam vários problemas na graduação por conta da timidez, pois acredita-se que ela inibe a apresentação de trabalhos acadêmicos e até mesmo o trabalho de conclusão de curso torna-se algo assustador. Tenho curiosidade em saber por qual motivo os docentes escolheram a profissão e continuam nela apesar da timidez ser algo tão inibidor. Além disso, a investigação sobre timidez é um assunto pouco estudado e este trabalho contribuirá para que mais docentes compreendam que tal mal estar, originado na timidez, pode ser solucionado e/ou superado e/ou amenizado.

Este trabalho justificou-se, também, pela necessidade de pesquisa para os futuros docentes que, de alguma maneira buscam uma solução para a timidez em sala de aula. Através deste estudo de caso percebe-se como uma docente tímida lida com a timidez, possibilitando a compreensão de que a timidez nem sempre é algo maléfico e sim uma característica presente na vida de várias pessoas.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar de que forma uma professora tímida lida com a sua timidez no exercício profissional da docência. Para tanto, buscou-se identificar como a professora percebe a timidez na docência; investigar as razões pelas quais a professora escolheu esta profissão e continua atuando nela; identificar e analisar as formas com que a professora lida com a timidez no exercício profissional; investigar as implicações positivas e negativas da timidez na docência.

O trabalho se desenvolveu através do estudo de caso de uma professora. Anteriormente seria realizada uma pesquisa de campo na perspectiva qualitativa com a investigação de cinco professores tímidos. Porém ao buscar as escolas não obteve-se sucesso na aplicação dos questionários, pois houve relutância de alguns professores em respondê-lo e encontrar o sujeito específico da pesquisa se tornou uma tarefa difícil. Por indicação de uma professora da Universidade Federal do Pampa encontrou-se uma professora de uma escola pública estadual de ensino médio que se autodeclara tímida e que aceitou participar da pesquisa. Como esta pesquisa tem somente um sujeito foi feito um estudo de caso com esta professora, investigando os aspectos da timidez na docência.

Para preservação da identidade da professora investigada, adotou-se o pseudônimo de **Sofia** para denominá-la.

Como instrumento para a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas para a professora que aceitou participar desta pesquisa. Neste questionário foram feitas várias perguntas em relação a própria timidez com objetivo de investigar junto a docente como ela lida com a timidez e quais aspectos positivos e negativos ela percebe na sua atuação como docente.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário define-se:

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Portanto, no questionário aplicado foram realizadas dez perguntas.

Posteriormente foi realizada uma entrevista com a professora. Elaborou-se algumas perguntas de cunho pessoal e profissional para entender um pouco sobre o que a professora pensa sobre a própria timidez. Por meio da descrição das respostas do questionário e entrevista, realizou-se a análise dos dados.

A metodologia utilizada na pesquisa é de cunho qualitativo, pois a pesquisa qualitativa é um método de pesquisa que busca a explicação de determinados fatos, situações, fenômenos, estudados por meio da observação. Como discorre Godoy (1995, p.62), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental”. Ainda segundo Godoy (1995, p.62), “nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador como ambiente e a situação estudada”.

Salienta-se ainda que na pesquisa qualitativa leva-se em conta o processo percorrido durante a pesquisa de campo para se chegar a possíveis conclusões sobre o que se estuda, assim, o pesquisador acompanha por um determinado tempo o objeto de estudo e tenta coletar o máximo de dados possíveis para elaborar sua investigação. Como discorre Godoy (1995, p.62), “os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes, considerando todos os pontos de vista como importantes”.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em quatro etapas:

- Na primeira etapa foi realizado o primeiro contato com a professora que tornou-se sujeito da pesquisa e agendado os dias e horários para coleta de dados;
- Na segunda etapa foi aplicado o questionário e realizada a entrevista;
- Na terceira etapa foi realizada a análise dos dados;

- Na quarta etapa foi redigido o relatório final da pesquisa e a apresentação à banca de avaliação do trabalho de conclusão de curso, para posterior divulgação dos resultados obtidos.

4 ANALISANDO OS DADOS COLETADOS

4.1 Conhecendo a Sofia

O nome da docente que contribuiu para este trabalho, como já foi dito anteriormente, foi alterado por motivos de preservação da identidade. Portanto, ao longo deste trabalho ela será denominada pelo pseudônimo de **Sofia**.

Sofia é uma professora de vinte e quatro anos de idade, licenciada em Letras com habilitação para português e inglês e suas respectivas literaturas e possui especialização em leitura e escrita. Sofia dá aula de literatura e de língua portuguesa em uma escola de ensino médio na cidade de Bagé/RS. Nessa escola, Sofia é professora desde junho de 2012. Atualmente ela trabalha no turno da noite com 7 turmas do 1^a ao 3^a ano. A professora se considera não apenas uma docente tímida, mas uma pessoa tímida e atribui tal timidez a sua personalidade.

Pode-se perceber pelas respostas da docente que ela não relaciona a timidez como um problema exclusivamente para a docência, mas para a vida cotidiana.

Essa associação com a personalidade é a mais comum quando se fala em timidez. Contudo, como foi visto no primeiro capítulo, essa associação embora possível é questionável, pois, como mais adiante observa-se, através de exercícios os problemas gerados pela timidez podem ser melhorados e, inclusive, superados. Considerar a timidez parte da personalidade pode causar frustração pois denota que quem é tímido sempre o será, imutavelmente, sem reduzir ou superar.

Acredita-se que a timidez não deve ser associada exclusivamente à personalidade, pois é possível minimizar os efeitos negativos da timidez através de exercícios que exijam uma maior descontração por parte da pessoa tímida. Sofia, ainda, considera sua timidez parte de sua personalidade calma.

É interessante ressaltar que a professora compreende sua timidez como identidade, formada pelo olhar do outro. Ao ser questionada se as pessoas dizem para ela que é tímida a resposta é instantânea: “*Sempre. As pessoas sempre dizem pra mim(...)*”. Essa afirmação comprova que Sofia entende sua timidez como algo natural, parte de sua personalidade e identidade e que é visível ao conhecê-la.

Tais afirmações explicam sua resposta dúbia de se considerar ou não tímida: “*Sim e não. No dia a dia sou tímida, mas na sala de aula, enquanto dou aula, consigo ‘me soltar’ e interagir com os alunos. Sou até bastante brincalhona*”. Compreende-se que Sofia apresenta

timidez, mas a mesma encontrou uma maneira de vencer tal obstáculo em sua profissão docente.

A entrevistada diz que é “(...)mais tímida com as pessoas que não conheço(...)”, porém afirma que possui poucos amigos. É interessante tal afirmação, visto que há receio por parte das pessoas tímidas em se relacionarem com outras pessoas. Geralmente o primeiro contato é prejudicado, claro que tal atitude não configura uma fobia social, mas parte do transtorno provocado pela timidez.

Como discutiu-se anteriormente, a timidez é um transtorno que provoca, de acordo com Lima (2013), alterações de origem psicológica, fisiológica e comportamental, diferente da fobia social que é um medo exacerbado que prejudica a vida em sociedade. Nesse sentido, a timidez de Sofia não se configura em fobia social, embora faça parte da sua constituição pessoal e profissional.

Sofia considera que a maior dificuldade de uma pessoa tímida é conseguir se comunicar. Os tímidos tem medo de serem avaliados e/ou serem mal compreendidos em seus discursos, além de ter medo de falar em público para pessoas desconhecidas.

Sabe-se que a sociedade do século XXI, de um modo geral, é falante e comunicativa e a comunicação é um ponto importante e significativo para o mercado de trabalho de um modo geral. Sofia acredita que a timidez atrapalha, principalmente, a comunicação, portanto prejudica, de maneira significativa, a busca por uma profissão que não necessite de uma boa oratória ou que não precise de um contato com um público desconhecido é cada vez mais difícil. No subitem abaixo serão abordadas as relações entre a docência e a comunicação na visão de Sofia.

4.2 Comunicação e Docência

Uma das ferramentas de grande importância e muito utilizada pelos professores é a voz, sendo que acredita-se que um professor que tem dificuldades em se comunicar, também, enfrentará dificuldade para desenvolver suas atividades. Logo, pode-se crer que a timidez atrapalha a comunicação e pode ser um problema para o exercício da profissão.

O mercado de trabalho, atualmente, está mais aberto para pessoas que conseguem se comunicar. Nunca antes a comunicação interpessoal foi tão valorizada como nos tempos em que vivemos e a docência não é exceção.

É certo que todo professor deve ser autoridade dentro da sala de aula e parte dessa autoridade começa na capacidade de comunicação dele. Creio que quando se dá aula para

adolescentes, a comunicação, que prende o interesse dos alunos, deve ser mais efetiva, visto que os estímulos necessários para tais alunos são mais difíceis de surtirem efeito.

É claro que o docente não pode ser visto como o detentor do saber, aquele que transmitirá um conhecimento que só provêm dele. O docente deve ser o mediador, aquele que fará a ponte entre o aluno e o conhecimento, provocando curiosidade no discente e mostrando as ferramentas de pesquisa que auxiliarão na construção desse conhecimento.

Além disso, os cursos de licenciatura possuem estágios e seminários, onde os alunos são expostos a apresentarem trabalhos para os colegas e para alunos por um período determinado pelo seu curso.

Nessa relação, a obrigatoriedade de fazer os trabalhos, de se apresentarem e estarem expostos às críticas de alunos e professores, em um primeiro momento, é um ato de maior dificuldade para as pessoas tímidas, visto que tal exposição pode prejudicar, levando-os à níveis muito altos de nervosismo. Contudo, para Sofia essa experiência auxiliou-a, fazendo-o mais comunicativa com seus alunos. Mas ainda assim, para ela a maior dificuldade é a comunicação, afirmando ao ser questionada sobre os aspectos dificultadores na prática de ensino que: *“Eu acho que é a questão da comunicação, para dar aula tu precisas te comunicar com os alunos e cada turma tem um perfil e então, principalmente quando se trabalha com adolescentes a gente tem que procurar um diferencial porque é muito difícil motivá-los”*.

Outra questão que comprova que a comunicação tem um laço forte com a docência é que exige-se que os futuros profissionais sejam comunicativos ao longo de sua formação e exercício profissional. Sendo assim a graduação é apenas o começo, pois há, cada vez mais, uma grande procura por profissionais pós-graduados. O Estado também oferece aos docentes cursos de formação continuada, onde os professores recebem palestras e participam de diversas atividades formativas. É difícil pensar em um professor tímido, já que estes profissionais apresentam-se como formadores de cidadãos que precisam opinar, se manifestar e atuarem ativamente em sociedade. Quando se trata de professores de língua portuguesa, a cobrança é ainda maior. Sofia é licenciada para dar aula de língua portuguesa e de língua inglesa, então, a comunicação é algo indispensável em suas aulas.

4.3 A escolha profissional

É de suma importância a escolha profissional, tal fato não é diferente para os tímidos. Como já foi mencionado anteriormente, o mercado de trabalho está permeado de profissões

que levam em conta o contato com um público desconhecido e a capacidade comunicacional, pontos que para os tímidos são negativos.

A docência é uma das mais variadas profissões que podem ser escolhidas. No caso de Sofia essa escolha não se deu ao acaso, pois ela já dava aula aos colegas no ensino médio.

Sofia relatou que *“No ensino médio eu já dava aula particular, era em outra área: matemática, mas eu já tinha os meus alunos.”*, ao ser questionada sobre o que a levou a escolher o curso de Licenciatura em Letras. Mas há um ponto indiscutível na escolha profissional: o que se gosta. Sofia diz que uma maneira encontrada por ela para vencer a timidez é escolher uma profissão que se goste. Isso não vale apenas para os tímidos, mas de uma maneira geral.

Ao se considerar apenas o salário muitas pessoas são levadas a cursar e exercer profissões em que não se sentem bem e, que poderão provocar desconforto e grande frustração futuramente.

A docente diz: *“Eu escolhi Letras porque eu sempre gostei de ler(...)”*. Essa marca é um dos motivos que leva os jovens a cursarem Letras, além disso, Sofia escolheu a licenciatura dupla, em português e inglês. A formação de professores de língua estrangeira, e em especial o inglês, é uma demanda válida para o mercado de trabalho. Além da capacidade comunicacional, saber uma língua estrangeira é outro ponto que grandes empresas procuram em seus empregados, e que exige destes profissionais boa capacidade comunicacional.

Apesar de gostar de dar aula, este não foi o motivo que a levou a ser professora, *“(...)quando eu iniciei o curso (...)eu pensei que não queria ser professora por causa de todos os aspectos negativos”*. Um dos aspectos negativos a que Sofia se refere são os baixos salários pagos ao magistério, além da carga de trabalho considerada estressante.

Então, pode-se notar que muitos alunos de cursos de licenciatura, em um primeiro momento, não se veem como professores, desmotivados pelos baixos salários e pela jornada de trabalho exaustiva. Pensam em desempenhar outras funções que a graduação, mesmo nas licenciaturas, tem como, no caso de Sofia, a tradução de texto do inglês para o português e o contrário, além das habilidades de escrita que o curso proporciona.

Mesmo com aspectos negativos considerados relevantes nos tempos atuais, o curso motiva os alunos a serem professores. Sofia diz que após o segundo semestre ela estava apaixonada pelo curso e essa paixão a faz escolher sua atual profissão.

As pessoas tímidas são motivadas a procurar profissões que não necessitem do contato com pessoas desconhecidas ou que apresentam uma grande exposição. Acredita-se que a profissão de vendedores é a primeira a ser descartada na escolha profissional por apresentar

um alto grau de exposição e necessitar da persuasão, dois pontos que os tímidos não apresentam ou tem dificuldade em apresentar. Contudo Sofia faz um curso de vendedora procurando vencer a timidez. Estes cursos podem auxiliar ou não pessoas tímidas, visto que timidez não é algo imutável.

Sofia quando questionado sobre fatores favoráveis e desfavoráveis da timidez, ela diz que: *“Se a pessoa não consegue exercer aquilo ali de uma forma prazerosa, o trabalho que é uma atividade diária pode ser complicado. É possível que os altos índices de depressão hoje em dia sejam resultado de escolhas erradas que frustram os profissionais. A escolha da profissão é algo relativamente estável, tanto para os tímidos quanto para os que não são.*

4.4 A graduação e a timidez

Sofia ao ser questionada sobre sua escolha de graduação e profissão ela afirma que: *“Me encontrei assim, desde o início assim, é aqui que eu devo estar.”*. As licenciaturas formam os profissionais docentes para atuarem nos mais variados componentes curriculares. A escolha de Sofia foi língua portuguesa, língua inglesa e suas respectivas literaturas, apesar de ela relatar possuir uma predisposição para matemática.

Com a implantação do ensino médio politécnico, os alunos além dos componentes curriculares convencionais de ensino, também precisam desenvolver projetos no componente de seminário integrado. Nesse componente os alunos são responsáveis pela apresentação de trabalhos, o que lhes deixam expostos aos colegas e ao medo da avaliação.

Sofia não cursou o ensino médio nesta modalidade, mas garante que já apresentava trabalhos para os colegas desde o ensino fundamental. Portanto, a dificuldade de comunicação gerada pela timidez já fora trabalhada também na escola.

A graduação exige dos alunos a apresentação de tais seminários, a fim de prepará-los antes dos estágios, o que consiste numa maneira gradual de apresentação de temáticas que servirão para as futuras aulas. É evidente que nesses trabalhos a oratória dos alunos é um quesito de nota, o que para alguns alunos tímidos é uma dificuldade maior.

Sofia afirma que há pontos na graduação que lhe auxiliaram a vencer o medo de falar em público como a apresentação de trabalhos em eventos para um público desconhecido e ainda ser avaliado por uma banca de professores. A exposição dos alunos, em um primeiro momento, para os colegas pode ser uma prática frustrante para quem é tímido, mas é uma maneira de diminuir as dificuldades comunicacionais e introduzir o papel do professor frente a uma classe que ele desconhece e que irá conhecer.

Principalmente para a continuidade dos estudos é necessário que os alunos apresentem trabalhos em eventos, ou seja, desempenham funções de pesquisadores. Sofia recorda que *“(...)no ensino superior eram muitos trabalhos que tinha que apresentar, seminários e tal, era participação em eventos na parte de iniciação científica, então isso ajuda bastante, ajuda bastante a amenizar essa questão da timidez”*.

Pensa-se que tal exposição pode amenizar, em partes, a dificuldade comunicacional, contudo pode surtir o efeito contrário pensado, dependendo das experiências que se tem nessas apresentações.

Talvez uma forte exposição que tenha como resultado frustração possa aumentar a baixa autoestima que nas pessoas tímidas também é um problema. Contudo, é preciso aprender a lidar com essas situações que serão encontradas em todos os cursos de formação inicial, graduações, com maior ou menor ênfase, mas com grande atividade nas licenciaturas.

Considero que é dever do professor ofertar uma segunda alternativa para quem, ainda, não se sente confortável na apresentação desses trabalhos que seriam as partes escritas. Não é válido obrigar os alunos a se exporem de uma hora para outra à grandes públicos, mas é válida a tentativa de ir, aos poucos, interagindo esse aluno tímido na sala de aula, até o momento que não haja mais problemas como o rubor que sobe ao rosto, a sudorese e o nervosismo ao apresentar os trabalhos orais.

4.5 Fatores da timidez

Sofia manifesta sua visão sobre a timidez quando afirma que *“Eu acho que ser tímido é um problema”*. Contudo ela não encara como um problema para ela: *“(...)para mim hoje em dia não gera problemas maiores”*. É evidenciado pela resposta da docente que sua timidez foi atenuada por vários processos, como a própria graduação.

Ao ser questionada se a timidez pode ou não atrapalhar a vida pessoal e profissional das pessoas tímidas, Sofia diz que *“Sim. É uma questão que precisa ser trabalhada para que o profissional possa se sentir à vontade no trabalho”*.

Para a docente entrevistada o fato que mais prejudica as pessoas tímidas é a dificuldade apresentada na comunicação interpessoal: *“a timidez dificulta a comunicação, aí a relação entre as pessoas”*, conforme foi discutido anteriormente. Esse fator negativo, na visão da professora, é o maior problema encontrado quando se fala em timidez.

Sofia acredita que o fato de o professor tímido muitas vezes encontrar turmas bem agitadas e que não cooperam para as atividades propostas, apresentam, inclusive, de forma

indisciplinada, é uma grande dificuldade, pois nesse caso “(...)a timidez pode atrapalhar bastante (...)no exercício da profissão”.

Sofia acredita que não existem fatores positivos em ser tímido. Ela diz que: “*É difícil eu imaginar assim, aspectos favoráveis, assim, digamos é uma questão de personalidade*”. Tal afirmação evidencia que Sofia considera sua timidez algo normal, não se apresentando como um problema, contudo é algo que não mudará, mas poderá ser amenizado. Ela não consegue perceber aspectos positivos na timidez.

Pensa-se que o professor tímido tem uma maior sensibilidade e compreende os medos e a aflição de seus alunos ao ficarem receosos na apresentação de trabalhos orais, já que ele também, quando aluno, teve medo e apreensão em tais apresentações. Esses são aspectos que não são percebidos por Sofia como positivo, mas parte da profissão.

Acredita-se que a timidez não pode ser apenas encarada como um aspecto da personalidade, mas como um algo que pode ser, como diz Sofia, trabalhado. É certo que há mais fatores que prejudicam a vida em sociedade e a vida profissional do que aspectos positivos, contudo há sim maneiras eficientes de diminuir, amenizar esses problemas.

Ao ser questionada sobre a timidez e o fato dela trabalhar como docente, Sofia diz que: “(...)no momento em que uma profissão como professor que tá sempre se relacionando com pessoas (...)pode sim ser um problema de avançar”. É certo que professores mais extrovertidos conseguem, sem grandes problemas, interagir e se expor, uma dificuldade para quem é tímido.

Outro fato que pode ser considerado um aspecto negativo, mas é antes de tudo um desafio, para o docente tímido é essa relação professor-aluno. “(...)estar ali na frente eles reparam em tudo, desde o fio de cabelo até a unha do pé se tá aparecendo, então eles comentam ‘gostei do seu brinco’, ‘professora a sua unha não sei o que’(...)”. Acredita-se que a exposição pode ser encarada como problema para o docente, mas faz parte, também, de um conhecer o outro e amenizar o medo do que o outro possa ou não pensar.

4.6 Alternativas para superar a timidez

Como foi dito anteriormente, Sofia conseguiu diminuir sua timidez e, hoje, não encara mais a timidez como um grande problema. Claro que foram vários estágios, técnicas e trabalhos até chegar a essa não preocupação de sua timidez na docência.

Ao ser questionada sobre terapias que ajudem a diminuir a timidez, Sofia diz que: “*De repente atividades físicas (...) alguma atividade em grupo*”. A professora acredita que ao ser inserido em um grupo onde se sinta bem, a timidez é algo que deixa de ser problema. Ela

afirma que: *“Eu acho que o principal pra pessoa tímida é ela procurar um contexto em que ela se sinta confortável (...)um ambiente que ela não vá se forçar a fazer uma coisa que não se sente confortável.”* Dessa forma há uma grande possibilidade de uma pessoa tímida conseguir ser inserida em um grupo e que se sinta confortável.

Sofia, desde o ensino médio, fora motivada a produzir e apresentar trabalhos para a turma, contudo é um grupo conhecido e onde ela estava inserida. Antes de entrar para a Licenciatura em Letras, Sofia afirma que fez um curso que lhe ajudou a enfrentar a dificuldade comunicacional: *“(...)fiz um curso de vendas e aí a gente teve algumas práticas”*, o curso lhe auxilia, em um primeiro momento, a contornar a timidez, embora possivelmente ela tenha procurado o curso pela necessidade de obter renumeração.

Sobre as apresentações orais na universidade, Sofia diz: *“No início era muito angustiante ter que apresentar seminários para aquelas turmas de quase cinquenta alunos (...)gente que eu não conhecia, enfim, mas aí isso vai melhorando”*.

Sofia considera de grande importância a escolha profissional e diz que trabalhos que não exijam contato direto com o público, como *“(...)uma profissão que preserve mais o seu espaço”*. Serviços administrativos, onde o contato interpessoal e comunicacional não é requisito básico para a profissão é uma alternativa levantada pela docente.

Para tanto, o medo do desconhecido, da opinião do outro é um fator da timidez que mais atrapalha a vida pessoal e profissional de pessoas tímidas. Ao conhecer seus alunos, o perfil da turma, esse receio, esse medo é atenuado e junto com ele a timidez.

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir com esse estudo de caso que a timidez muitas vezes se constitui em um mal silencioso na vida de um docente tímido, mas que à medida que é trabalhada pode ser diminuída e atenuada. Mesmo que muitas pessoas acreditem que é mais fácil, a pessoa tímida escolher uma profissão onde o contato com pessoas desconhecidas não faça parte das atribuições do cargo, é possível a escolha pela docência, como pode-se perceber neste trabalho.

Ao compreender-se a timidez como um aspecto da personalidade, nega-se que as pessoas tímidas possam desenvolver, sem grandes problemas, atividades interpessoais e comunicativas. A timidez se bem trabalhada, pode deixar de ser problema para quem o possui, possibilitando a superação do medo de falar em público, principalmente para pessoas desconhecidas, além da ruborização e do desconforto. Assim, acredita-se que a professora tímida investigada lida com a sua timidez no exercício profissional da docência de forma satisfatória, não deixando transparecer sua timidez junto aos seus alunos e colegas.

Sofia afirma que ser tímido é um problema, contudo ela não considera que a sua timidez não é um impedimento para a sua docência. Ela acredita que não há fatores positivos em ser tímido e que a timidez é algo da personalidade dos tímidos.

A obrigatoriedade de apresentação de trabalhos desde o ensino médio até a graduação e avaliações de banca de professores contribuiu para que Sofia diminuísse a sua timidez e com isso se tornasse mais comunicativa com seus alunos. Indiscutivelmente ela afirma que a escolha profissional é um dos fatores de suma importância para vencer a timidez, pois para alguém tímido exercer uma profissão que lhe obrigue a ser comunicativo pode gerar um grande desconforto, mesmo que existam maneiras da timidez ser trabalhada através técnicas, exercícios e atividades em grupo.

Logo conclui-se que Sofia apesar de ser tímida e das dificuldades encontradas nas pessoas que se declaram assim, ela encontrou na profissão uma maneira de vencer a timidez e assim exercer a docência de maneira significativa e prazerosa.

Pretende-se futuramente estender esta pesquisa, ampliando os horizontes de análise, investigando em maior profundidade a timidez na profissão docente.

A pesquisa contribuiu para maior compreensão da timidez, principalmente por parte da pesquisadora, que percebeu que através de exercícios dentro da profissão, é possível vencer esse obstáculo. Pensar que a timidez não é imutável e que tem solução para quem é tímido, é um alívio.

Ao iniciar esse trabalho, tinha uma ideia de que timidez e docência não poderiam caminhar juntas, por conta das implicações que a timidez impõe. Após entrevistar a professora tímida, percebi que se a timidez não era um fator negativo na sua profissão. Como havia dito no início deste trabalho, não pensava em ser professora e sim continuar no meu emprego, que de alguma maneira me gera um conforto por não ter um contato direto com as pessoas e fazer outro concurso para uma área administrativa. Porém na mesma época em que estava escrevendo esse trabalho, iniciei o estágio obrigatório no ensino fundamental, e diferentemente do estágio anterior consegui concluí-lo apesar das dificuldades encontradas.

Sinto-me extremamente grata por ter feito essa pesquisa e descoberto que posso vencer as minhas limitações quanto a timidez e desfazer uma ideia de que levava comigo de que não seria capaz de trabalhar na área docente.

6 REFERÊNCIAS

ABREU SOUZA, Ana C.G. **Formação Docente: Uma discussão sobre o processo de autoria.** XVI ENDIPE, Campinas, SP, p.26-35, 2012. Disponível em <http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3397d.pdf>. Acesso em: 04 agosto 2014

ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis: Vozes, 2000.

CARVALHO, Adriana. **Como ajudar o seu filho pequeno a lidar com a timidez.** [2013]. Disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/como-ajudar-seu-filho-pequeno-lidar-timidez-743072.shtml>>. Acesso em: 03 julho 2014

FERREIRA, Jorge Carlos Felz. **Reflexões sobre ser professor: a construção de um professor intelectual.** [2014]. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-reflexoes-sobre-ser-professor.pdf>>. Acesso em: 02 julho 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, p.57-63, 1995. Disponível em <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901995000200008.pdf>. Acesso em: 28 maio 2014.

LAGES, Ilma Lemos Pinheiro. **A profissão docente e a construção da identidade na educação infantil: problemas desse e de outros tempos.** Anais do V Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais - Montes Claros, 2009. Disponível em: <<http://www.cch.ufv.br/copehe/trabalhos/ind/Ilma.pdf>>. Acesso em 03 julho 2014.

LIMA, Guilherme Soares. **Timidez: Vencendo o inimigo interior.** 1 ed. - Salvador, 2013.

SANTOS, Cláudio Maciel dos; ZUSE, Adélia Juracy. **Timidez- um mal que atua em silêncio.** Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Sociais e Humanas, Santa Maria, RS, v.2, n.1, p. 111-123, 2001. Disponível em <<http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2001/timidez.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

SANTOS, Sandro Prado; RODRIGUEZ, Fernanda Fernandes dos Santos. **Formações identitárias e saberes docentes: alguns apontamentos para pensar a formação docente**

do ensino superior. Cadernos da FUCAMP, v. 10, n.12, p. 18-26, 2010. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/140/124>>. Acesso em: 02 julho 2014.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade.** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 134p. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/cb/pdf/soares-9788523209032-03.pdf>>. Acesso em: 04 julho 2014.

SPINACE, Natalia; ZIEMKIEWICZ, Nathalia. **Timidez: como usá-la a seu favor.** Revista época [2012]. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2012/02/timidez-como-usa-la-seu-favor.html>>. Acesso em: 05 julho 2014.

TAGLIEBER, Gisele Monalisa do Carmo; MÜLLER, José Luiz. Revista Eventos Pedagógicos. **Timidez: alunos tímidos,** Sinop, MT, v.4, p.2, p.68-76, 2013. Disponível em <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1269/940>>. Acesso em: 28 maio 2014.

7 APÊNDICES

7.1 Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Eu, Clarissa Ribeiro Kendzerski, estudante do curso de graduação de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas na Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, estou realizando uma pesquisa integrante do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob supervisão da Professora Dra. Claudete da Silva Lima Martins, tendo como título preliminar **Timidez e docência: a perspectiva de uma docente tímida**.

O objetivo da pesquisa é investigar quais são os aspectos facilitadores e dificultadores para o exercício profissional do(a) professor(a) tímido(a). Sua participação envolve aplicação de um questionário e posteriormente uma entrevista, que será gravada se assim você permitir. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora pelo e-mail clarissakendzerski@gmail.com ou pela entidade responsável - Universidade Federal do Pampa, fone 3242 9931.

Atenciosamente

Clarissa Ribeiro Kendzerski

Local e data

Orientadora: Professora Dra. Claudete da Silva Lima Martins

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

7.2 Apêndice B –Modelo de questionário



QUESTIONÁRIO

Prezado professor (a)

Eu, Clarissa Ribeiro Kendzerski, acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, estou realizando uma pesquisa intitulada **Timidez e docência: a perspectiva de uma docente tímida..** Este questionário é de suma importância para a realização da pesquisa citada acima. Desta forma solicito a sua colaboração, respondendo as perguntas a seguir:

PERFIL DO ENTREVISTADO(A):

Nome:

Idade:

Formação:

1. Você se considera tímido(a)? Por quê?
2. Você acredita que a timidez pode atrapalhar a vida pessoal e profissional?
3. Você já enfrentou problemas na graduação por conta da timidez? Quais?
4. Você se sente a vontade para falar em público?
() sim () não
5. Como você prefere ministrar as suas aulas? Aulas expositivo-dialogadas, passar o conteúdo no quadro negro, ou outro método? Qual?

6. Em relação à timidez, no caso você que se considera tímido(a), qual o sentimento vivenciado quando ministra as suas aulas?
7. Para o(a) professor(a) tímido(a), quais as ferramentas utilizadas quando os alunos encontram-se agitados?
8. A timidez gera alguma outra dificuldade durante as aulas? Quais?
9. Você gostaria de participar das demais etapas desta pesquisa?
 sim não
10. Se você se considera tímido(a), por qual motivo escolheste a licenciatura? Já que a profissão exige um contato mais direto com o público, no caso os alunos.

7.3 Apêndice C – Modelo de entrevista



Essa entrevista é parte dos dados coletados para a realização da pesquisa intitulada Timidez e docência :um estudo sobre a prática do ensino na perspectiva de uma docente tímida.

Graduanda responsável: Clarissa Ribeiro Kendzerski

PERFIL DO ENTREVISTADO(A):

Nome/pseudônimo:

Idade:

Formação:

1. O que você acredita ser a causa da sua timidez?
2. Como foi ser uma criança/adolescente tímido(a)?
3. Alguém já falou pra você que é tímido(a)?
4. Você acha que a timidez atrapalha a sua relação com os seus amigos/parentes?
5. Costuma frequentar lugares públicos como festas, bares? A timidez deixa você inseguro(a) em lugares com muitas pessoas?
6. Por qual motivo decidiu graduar-se em Letras? A timidez foi um fator decisivo para a escolha da sua graduação?
7. Em relação a timidez, na sua opinião quais são os aspectos facilitadores e dificultadores na prática de ensino nas aulas de língua portuguesa e/ou literatura?

8. Em sala de aula, sobre a timidez, como você se posiciona perante aos seus alunos? Eles percebem que és tímido(a)?
9. Como professor(a) de Letras, qual a sua visão da timidez em sala de aula? Acredita que o curso de Letras pode amenizar ou potencializar a timidez sendo um curso de licenciatura em que o professor ministra as suas aulas de forma mais expositiva-dialogada por conta dos conteúdos exigidos?
10. Na sua opinião quais os fatores favoráveis e desfavoráveis da timidez?
11. Acredita que em todo o seu percurso escolar e acadêmico faltou algum tipo de estímulo para amenizar a timidez? Cito como exemplo apresentações orais, conversas com o psicólogo, mais interação com o grupo de pessoas, etc.
12. Na sua opinião, ser tímido é um problema?
13. No mercado de trabalho você acredita que as pessoas mais extrovertidas tem mais chances de crescer na carreira ou não? Os tímidos podem ser deixados de lado por serem mais retraídos? Qual a sua opinião?
14. Em sua opinião em relação a timidez o que pode ser feito para amenizá-la fora do contexto escolar? Por exemplo: psicoterapia, pilates, yoga, atividades em grupo, etc.